



A alfabetização na perspectiva de Magda Soares: reflexões sobre a prática pedagógica

Beatriz Alcântara Remígio de Sá¹, Josiane Alves Malaquias².



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2026v12n2p154-168>

Artigo recebido em 20 de Junho e publicado em 10 de Agosto de 2026

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A perspectiva do alfabetizar letrando, proposta por Magda Soares, constitui um referencial relevante para a organização de práticas pedagógicas que articulam a apropriação do sistema de escrita às práticas sociais de leitura e escrita. Neste estudo, objetiva-se investigar as contribuições dessa perspectiva para a alfabetização, articulando pesquisa bibliográfica e relato de experiência desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, composta por 25 estudantes. A análise fundamenta-se nas principais obras de Magda Soares e na experiência do projeto Craque pela Leitura, estruturado para promover práticas sistemáticas de leitura mediadas pelo professor. As evidências indicam ampliação do interesse dos estudantes pela leitura, progressão nas hipóteses de escrita, fortalecimento da autonomia leitora e maior envolvimento nas atividades de alfabetização. Também foram identificados desafios relacionados ao acompanhamento familiar e à continuidade das atividades extraclasse, evidenciando fatores contextuais que influenciam o processo de aprendizagem. Conclui-se que a integração entre alfabetização e letramento, sustentada por práticas pedagógicas planejadas, contextualizadas e socialmente significativas, potencializa o desenvolvimento da competência leitora e reafirma a atualidade do referencial de Magda Soares para a qualificação das práticas alfabetizadoras na escola pública.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Práticas de leitura; Ensino Fundamental; Mediação pedagógica.

¹ Graduada em Pedagogia pela UNIASSELVI, Especialista em Psicopedagogia Clínico e Institucional pela faculdade Venda Nova do Imigrantes e aluna especial do semestre 2026.1 do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Paulo Afonso-BA, Brasil. E-mail: beatrizalcantararemigio@gmail.com. CV: <https://lattes.cnpq.br/3404158819980839>.

² Graduada em Pedagogia pela UNEB, Especialista em Psicopedagogia Clínico e Institucional pela Faculdade São Luiz de França e aluna especial do semestre 2026.1 do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) em Paulo Afonso-BA, Brasil. E-mail: josyvalves.mpp@gmail.com. CV: <http://lattes.cnpq.br/0601834570593845>.



Literacy from Magda Soares' Perspective: Reflections on Teaching Practice

ABSTRACT

The perspective of literacy as proposed by Magda Soares is an important framework for organizing teaching practices that link learning the writing system to social reading and writing activities. In this study, the goal is to investigate the contributions of this perspective to literacy, combining a literature review and an experiential report developed with a 2nd-grade class in a public school, composed of 25 students. The analysis is based on Magda Soares' main works and the experience of the Star at Reading project, which is designed to promote systematic reading practices guided by the teacher. The findings show increased student interest in reading, progress in writing hypotheses, stronger reading autonomy, and greater engagement in literacy activities. Challenges were also identified, related to family support and the continuity of activities Extraclass, highlighting contextual factors that influence the learning process. It is concluded that the integration between literacy and reading/writing skills, supported by planned, contextualized, and socially meaningful pedagogical practices, enhances the development of reading competence and reaffirms the relevance of Magda Soares' framework for improving literacy practices in public schools.

Keywords: Literacy; Literacy practices; Reading practices; Elementary Education; Pedagogical mediation.

Instituição afiliada – universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA).

Autora correspondente: Beatriz Alcântara Remígio de Sá.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A alfabetização permanece como um dos principais desafios da educação brasileira, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em que se definem as bases para o desenvolvimento da leitura, da escrita e da participação dos estudantes na cultura letrada. Embora avanços teóricos e normativos tenham ampliado a compreensão desse processo, persistem desafios relacionados à articulação entre a apropriação do sistema de escrita alfabética e a inserção dos estudantes em práticas sociais significativas de leitura e escrita. Nesse cenário, torna-se relevante investigar experiências pedagógicas fundamentadas em referenciais consolidados que possam subsidiar práticas alfabetizadoras mais qualificadas.

Entre as contribuições mais influentes para esse debate destacam-se as formulações de Magda Soares, cuja produção redefiniu a compreensão da alfabetização ao defender a indissociabilidade entre alfabetizar e letrar. Para a autora, a aprendizagem do sistema de escrita deve ocorrer de forma articulada às práticas sociais da linguagem, superando perspectivas centradas exclusivamente na decodificação e valorizando a mediação docente, o planejamento pedagógico e a inserção das crianças em contextos reais de uso da leitura e da escrita. Essa perspectiva desloca o foco do método isolado para a organização de experiências de aprendizagem intencionais, sistemáticas e socialmente contextualizadas.

Esse referencial encontra respaldo em obras que abordam diferentes dimensões da alfabetização. Em *Linguagem e escola*, Soares (1986) evidencia a necessidade de reconhecer a diversidade linguística presente na escola e de combater práticas que associam diferenças sociolinguísticas a déficits de aprendizagem. Posteriormente, em *Letramento: um tema em três gêneros* (1998), a autora consolida a compreensão de que alfabetização e letramento constituem processos distintos, porém complementares, cuja integração é condição para uma formação leitora significativa. Essa discussão é aprofundada em *Alfabetização: a questão dos métodos* (2016) e em *Alfalettrar* (2020), ao enfatizar que o ensino explícito do sistema alfabético deve ser desenvolvido em permanente articulação com práticas sociais de leitura e escrita, mediadas por acompanhamento pedagógico contínuo e intervenções intencionais.



Apesar da ampla difusão dessas contribuições no campo teórico, observa-se que ainda são relativamente escassos estudos que analisem como tais pressupostos se materializam em práticas pedagógicas concretas desenvolvidas no cotidiano das salas de alfabetização. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigações capazes de aproximar os referenciais conceituais de Magda Soares das experiências vivenciadas por professores alfabetizadores, produzindo evidências que contribuam para qualificar a prática docente e ampliar o debate sobre processos de alfabetização na escola pública.

É nesse contexto que o presente estudo busca investigar as contribuições dessa perspectiva para a alfabetização, articulando pesquisa bibliográfica e relato de experiência desenvolvido em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública, composta por 25 estudantes. Para tanto, articula-se a análise da produção bibliográfica da autora à reflexão sobre uma experiência pedagógica desenvolvida em uma turma do 2º ano de uma escola pública, por meio do projeto Craque pela Leitura. Ao examinar essa experiência, pretende-se discutir como a integração entre alfabetização e letramento pode favorecer o desenvolvimento da autonomia leitora, da apropriação do sistema de escrita alfabética e da participação dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita. Desse modo, o estudo busca contribuir para o fortalecimento de práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente e comprometidas com a formação de leitores na escola pública.

Ao articular reflexão teórica e análise da prática pedagógica, o estudo pretende contribuir para a produção de evidências sobre estratégias de alfabetização comprometidas com o direito à aprendizagem e com a formação de leitores na escola pública.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interpretativa, desenvolvida mediante a articulação entre pesquisa bibliográfica e relato de experiência. A opção por esse delineamento fundamenta-se na compreensão de que os processos de alfabetização constituem fenômenos complexos, cuja análise requer a interpretação das práticas pedagógicas, das interações estabelecidas em sala de aula e dos significados produzidos durante o processo de ensino e aprendizagem. Assim, buscou-se compreender como os pressupostos teóricos



de Magda Soares podem orientar práticas alfabetizadoras voltadas à apropriação do sistema de escrita alfabética em articulação com as práticas sociais de leitura e escrita.

A pesquisa bibliográfica constituiu o eixo teórico da investigação, tendo como principal referência a produção de Magda Soares acerca da alfabetização e do letramento. Foram analisadas, especialmente, as obras *Linguagem e escola* (1986), *Letramento: um tema em três gêneros* (1998), *Alfabetização e letramento* (2003), *Letramento e alfabetização: as muitas facetas* (2004), *Alfabetização: a questão dos métodos* (2016) e *Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever* (2020). Esses referenciais subsidiaram a definição das categorias analíticas utilizadas na interpretação da experiência pedagógica.

A experimentação foi desenvolvida em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, composta por 25 estudantes com diferentes níveis de apropriação da escrita. A intervenção integrou o planejamento pedagógico da professora ao longo do ano letivo, por meio do projeto Craque pela Leitura, concebido como estratégia permanente de incentivo às práticas de leitura e de fortalecimento da alfabetização. A proposta articulou a leitura de diferentes gêneros textuais, atividades de compreensão leitora, registros individuais e recursos lúdicos de acompanhamento da aprendizagem, preservando a centralidade da leitura como prática social e da mediação docente como elemento estruturante do processo educativo.

A produção dos dados fundamentou-se na observação participante e na análise de diferentes registros pedagógicos produzidos durante a intervenção, incluindo fichas de compreensão leitora, produções escritas dos estudantes, avaliações diagnósticas, registros sistemáticos da professora e documentos elaborados no âmbito do projeto. A utilização de múltiplas fontes de evidência possibilitou acompanhar o percurso formativo dos estudantes e ampliar a consistência interpretativa dos resultados.

A análise dos dados ocorreu por meio de interpretação temática, orientada pelas categorias construídas a partir do referencial de Magda Soares. Foram examinadas evidências relacionadas à participação dos estudantes nas práticas de leitura, ao desenvolvimento das hipóteses de escrita, à apropriação do sistema de escrita alfabética, ao fortalecimento da autonomia leitora, ao engajamento nas atividades propostas e aos desafios observados durante a implementação da intervenção. As evidências empíricas foram continuamente confrontadas com os pressupostos do



alfabetizar letrando, buscando compreender em que medida a experiência analisada materializou os princípios defendidos pela autora.

A credibilidade analítica do estudo foi fortalecida pela triangulação entre o referencial teórico, os registros pedagógicos produzidos durante a intervenção e as evidências obtidas por meio da observação participante. A interpretação dos dados foi conduzida de forma iterativa e reflexiva, assegurando coerência entre os objetivos da pesquisa, as categorias analíticas previamente definidas e os resultados produzidos no contexto investigado. Esse procedimento contribuiu para ampliar o rigor metodológico da investigação e reduzir interpretações exclusivamente descritivas, privilegiando uma análise fundamentada na articulação entre teoria e prática.

No que se refere aos aspectos éticos, foram preservadas as identidades dos estudantes, da instituição escolar e dos demais participantes, garantindo-se a confidencialidade das informações apresentadas. Considerando a natureza do estudo, o foco da investigação concentrou-se na análise das práticas pedagógicas e de suas contribuições para o processo de alfabetização, sem qualquer identificação individual dos sujeitos envolvidos.

Desse modo, a integração entre pesquisa bibliográfica e análise reflexiva da prática docente permitiu compreender como os pressupostos teóricos de Magda Soares podem orientar intervenções pedagógicas comprometidas com a articulação entre alfabetização e letramento. Ao produzir evidências sobre uma experiência desenvolvida em contexto real de sala de aula, o estudo busca contribuir para o fortalecimento de práticas alfabetizadoras fundamentadas em processos de leitura socialmente significativos e para a ampliação das discussões sobre a formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos registros pedagógicos produzidos ao longo do projeto Craque pela Leitura permitiu compreender que a articulação entre ensino sistemático da escrita e práticas significativas de leitura favoreceu avanços na alfabetização e no letramento dos estudantes. As evidências apontam que a mediação docente, a diversidade de gêneros textuais e o acompanhamento contínuo constituíram elementos centrais para o desenvolvimento da autonomia leitora e da apropriação progressiva do sistema de



escrita alfabética, respondendo ao objetivo deste estudo de analisar as contribuições da perspectiva do alfabetizar letrando para a prática pedagógica.

A Figura 1 sintetiza a organização didática da intervenção, evidenciando a integração entre rodas de leitura, exploração de diferentes gêneros textuais, fichas de compreensão, classificadores individuais e o álbum de figurinhas. Em conjunto, esses recursos configuraram um ambiente alfabetizador no qual a aprendizagem ocorreu em situações reais de uso da linguagem escrita, e não por meio de exercícios descontextualizados.

Figura 1 – Práticas de leitura e recursos pedagógicos desenvolvidos no projeto Craque pela Leitura.



Fonte: as autoras, (figura mediada por IA, no ChatGPT (OpenAI), sob comando textual elaborado pelas autoras), 2026.

A análise dessas práticas revela que o potencial pedagógico dos recursos empregados não decorreu de seu caráter lúdico, mas da forma como foram integrados ao planejamento didático e às intervenções da professora. O álbum de figurinhas, os classificadores e as atividades de compreensão funcionaram como instrumentos permanentes de acompanhamento das aprendizagens, favorecendo a retomada dos textos, a reflexão sobre a escrita e o monitoramento do percurso leitor de cada estudante. Esses resultados corroboram a concepção de Soares (1998; 2020), segundo



a qual alfabetização e letramento constituem processos indissociáveis, desenvolvidos em práticas sociais de leitura e escrita que atribuem significado ao funcionamento do sistema alfabético.

Os registros analisados também evidenciaram progressão qualitativa nas hipóteses de escrita. A comparação entre produções realizadas em diferentes momentos da intervenção demonstra avanços na correspondência fonema-grafema, na segmentação lexical, na ampliação do repertório vocabular e na organização textual, indicando maior compreensão do funcionamento da escrita alfabética.

Figura 2 – Progressão da escrita de um estudante durante o desenvolvimento do projeto.

2026 FIFA WORLD CUP 2026 CANADA • MÉXICO • EUA

CRAQUE PELA LEITURA! VOCÊ SABIA? 2º ANO - 2026

PRODUÇÃO INICIAL

Nome: CRAQUE PELA LEITURA
Data da leitura: / / 2026

LEITORIA: 10 BRASIL, 7 MÉXICO, 9 EUA

1. Qual é o título do texto?
FUTEBOL

2. Sobre o que o texto fala?
FUTEBOL

3. Circule no texto uma palavra que você não conheça.
Palavra: COPA

4. Escreva uma frase sobre o texto.
EU ACHO LEGAL.

5. Desenhe a parte que você mais gostou do texto.

PESSOAS QUE OUVIRAM A LEITURA

1. Nome: _____ Assinatura: _____
2. Nome: _____ Assinatura: _____

PRODUÇÃO POSTERIOR

Nome: CRAQUE PELA LEITURA
Data da leitura: 10 / 05 / 2026

LEITORIA: 10 BRASIL, 7 MÉXICO, 9 EUA

1. Qual é o título do texto?
COPA DO MUNDO 2026

2. Sobre o que o texto fala?
FALA SOBRE A COPA DO MUNDO QUE VAI TER EM 2026.

3. Circule no texto uma palavra que você não conheça.
Palavra: SELEÇÃO

4. Escreva uma frase sobre o texto.
EU ACHO QUE A COPA É MUITO LEGAL E TODOS GOSTAM.

5. Desenhe a parte que você mais gostou do texto.

PESSOAS QUE OUVIRAM A LEITURA

1. Nome: Professora Beatriz Assinatura: Beatriz
2. Nome: Mãe Assinatura: Maria

AVANÇOS OBSERVADOS

COMPREENSÃO DO TEXTO
Respostas mais completas e alinhadas às informações do texto, demonstrando melhor entendimento.

PRODUÇÃO ESCRITA
Evolução na construção das frases, com mais clareza, organização e coerência das ideias.

ORTOGRAFIA E DESENVOLVIMENTO
Maior atenção à escrita das palavras e à pontuação, evidenciando avanços no processo de alfabetização.

CRAQUE PELA LEITURA!

Fonte: as autoras, (figura mediada por IA, no ChatGPT (OpenAI), sob comando textual elaborado pelas autoras), 2026.

Mais do que ilustrar mudanças nas produções, a Figura 2 evidencia que a evolução da escrita esteve associada à continuidade das intervenções pedagógicas e ao acompanhamento sistemático das dificuldades apresentadas pelos estudantes. Essa constatação reforça a defesa de Soares (2016; 2020) de que a alfabetização exige ensino intencional e diagnóstico permanente, permitindo que as intervenções sejam ajustadas



às necessidades de aprendizagem de cada criança. Assim, os resultados sugerem que a progressão observada decorreu da combinação entre práticas contextualizadas de leitura e ensino explícito do sistema de escrita.

Outro aspecto relevante refere-se ao desenvolvimento da compreensão leitora. A análise das fichas produzidas pelos estudantes revelou avanços na localização de informações, na construção de inferências e na elaboração de interpretações mais consistentes, indicando que a leitura passou a ser compreendida como atividade de produção de sentidos.

Figura 3 – Participação e autonomia dos estudantes nas práticas de leitura



Fonte: as autoras, (figura mediada por IA, no ChatGPT (OpenAI), sob comando textual elaborado pelas autoras), 2026.

Os resultados apresentados na Figura 3 demonstram que o desenvolvimento da compreensão leitora ocorreu simultaneamente ao processo de alfabetização, confirmando que aprender a ler ultrapassa a decodificação de palavras e envolve a construção de significados em diferentes práticas discursivas. Nessa perspectiva, a leitura constituiu espaço de interação, argumentação e reflexão, aproximando-se da



concepção de letramento defendida por Soares (1998; 2020).

Essa compreensão aproxima-se da perspectiva de Freire (1989), para quem a leitura da palavra está intrinsecamente relacionada à leitura do mundo, de modo que o processo de alfabetização deve possibilitar aos estudantes interpretar, atribuir significados e participar criticamente da realidade em que vivem. Nesse sentido, as práticas desenvolvidas no projeto favoreceram a construção de aprendizagens que ultrapassam a aquisição de habilidades técnicas de leitura e escrita, promovendo uma relação mais significativa com a linguagem.

Também foi possível identificar mudanças na postura dos estudantes diante das práticas de leitura. Ao longo da intervenção, observou-se maior iniciativa para selecionar livros, consultar os materiais produzidos, participar das rodas de leitura e compartilhar interpretações com os colegas, evidenciando o fortalecimento da autonomia leitora.

Figura 4 – Participação e autonomia dos estudantes nas práticas de leitura



Fonte: as autoras, (figura mediada por IA, no ChatGPT (OpenAI), sob comando textual elaborado pelas autoras), 2026.



As situações registradas na Figura 4 demonstram que a autonomia leitora não se restringiu à realização independente das atividades, mas manifestou-se na participação ativa dos estudantes em práticas coletivas de leitura, na formulação de hipóteses, na socialização de interpretações e na utilização espontânea dos recursos produzidos durante o projeto. Esses resultados reforçam que a autonomia emerge das interações estabelecidas no ambiente alfabetizador e da participação efetiva das crianças em práticas sociais de leitura, e não apenas da aquisição de habilidades técnicas de decodificação.

Embora os resultados evidenciem avanços consistentes, a análise também revelou fatores que condicionaram o desenvolvimento da intervenção. A participação irregular de algumas famílias, a descontinuidade das práticas de leitura fora da escola e dificuldades relacionadas à organização dos materiais influenciaram o acompanhamento de determinados estudantes, indicando que o processo de alfabetização é atravessado por condições pedagógicas e socioculturais que extrapolam o espaço da sala de aula.

Figura 5 – Desafios identificados no desenvolvimento do projeto Craque pela Leitura



Fonte: as autoras, (figura mediada por IA, no ChatGPT (OpenAI), sob comando textual elaborado pelas autoras), 2026.



A Figura 5 sintetiza esses fatores e evidencia que a consolidação das aprendizagens depende da articulação entre escola, família e continuidade das práticas leitoras. Esses resultados problematizam a ideia de que intervenções pedagógicas, isoladamente, são suficientes para assegurar o sucesso da alfabetização. Ao contrário, indicam que políticas de fortalecimento da parceria escola-família e estratégias institucionais de acompanhamento podem ampliar as condições de aprendizagem e reduzir desigualdades educacionais.

Em síntese, as evidências produzidas demonstram que os avanços observados decorreram da integração entre planejamento didático, mediação docente, acompanhamento sistemático e inserção dos estudantes em práticas significativas de leitura e escrita. Mais do que relatar uma experiência pedagógica bem-sucedida, este estudo evidencia que a operacionalização da perspectiva do alfabetizar letrando, proposta por Magda Soares, constitui uma estratégia consistente para promover o desenvolvimento da escrita, da compreensão leitora e da autonomia dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por se tratar de um estudo desenvolvido em uma única turma, os resultados devem ser compreendidos em seu contexto específico. Entretanto, as evidências apresentadas oferecem subsídios relevantes para a formação de professores alfabetizadores e contribuem para o debate sobre práticas pedagógicas fundamentadas na integração entre alfabetização e letramento, ampliando a discussão acerca das possibilidades de materialização desse referencial teórico na escola pública brasileira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou seu objetivo ao analisar as contribuições da perspectiva do alfabetizar letrando, fundamentada em Magda Soares, para a prática pedagógica desenvolvida em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As evidências produzidas demonstraram que a articulação entre ensino sistemático do sistema de escrita alfabética, práticas significativas de leitura e acompanhamento contínuo das aprendizagens favoreceu avanços na apropriação da escrita, na compreensão leitora e na autonomia dos estudantes.

Os resultados indicam que tais avanços não decorreram da utilização isolada de recursos didáticos, mas da integração entre planejamento pedagógico, mediação



docente, diversidade de gêneros textuais e monitoramento sistemático do percurso de aprendizagem. Dessa forma, o estudo reforça empiricamente a proposição de Magda Soares de que alfabetização e letramento constituem processos indissociáveis, cuja efetividade depende da inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita.

Como contribuição para o campo da Educação, a pesquisa evidencia possibilidades concretas de operacionalização da perspectiva do alfabetizar letrando na escola pública, oferecendo subsídios para a formação inicial e continuada de professores alfabetizadores e para a organização de práticas pedagógicas fundamentadas em evidências. Ao relacionar resultados empíricos com pressupostos teóricos consolidados, o estudo amplia o debate sobre estratégias de qualificação do processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entretanto, os resultados devem ser interpretados à luz das limitações inerentes ao delineamento da pesquisa, desenvolvida em uma única turma e em um contexto específico, o que restringe sua generalização. Investigações futuras poderão ampliar a análise por meio de estudos longitudinais, diferentes contextos escolares e abordagens metodológicas comparativas, contribuindo para aprofundar a compreensão dos impactos da perspectiva do alfabetizar letrando sobre o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Em síntese, o estudo reafirma que práticas alfabetizadoras fundamentadas na integração entre alfabetização e letramento constituem um caminho consistente para promover aprendizagens mais significativas, fortalecer a autonomia leitora e assegurar o direito das crianças à inserção plena na cultura escrita, contribuindo para o avanço das pesquisas e das práticas educacionais voltadas à alfabetização de qualidade.

REFERÊNCIAS

CRAQUE PELA LEITURA: álbum de figurinhas para incentivo à leitura. Material didático comercial. [S. l.: s. n.], 2026.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.



SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1986.